



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

**Relatório de Actividades
e Contas de Gestão**

do

Exercício de 2006

de

**Albatroz Engenharia, Investição,
Desenvolvimento e Inovação S.A.**

Ref: ADM07LSB083

Date: 14.09.2007



Registo de contribuições

Preparado por	Entidade	Data	Edição
Gomes Mota	Albatroz Engenharia S.A	12.06.2007	1
Gomes Mota	Albatroz Engenharia S.A	17.09.2007	2

Revisto por	Entidade	Data	Edição
Luís Quaresma	Tabela Prática, Lda	14.09.2007	1

Aprovado por	Entidade	Data	Edição
---------------------	-----------------	-------------	---------------

Registo histórico

Edição	Data	Descrição das alterações
1	15.06.2007	Primeira edição, anterior à Assembleia Geral e ao parecer do Fiscal Único
2	17.09.2007	Revisão para tornar conforme ao Artº 66º do C.S.C. segundo as recomendação do Dr. Luís Quaresma.

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação



Índice

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

1	Mensagem do Administrador	5
2	As actividades de Albatroz Engenharia	6
3	Análise do mercado alvo	6
4	Principais indicadores de gestão.....	7
5	Organização, caracterização funcional e gestão do trabalho.....	8
5.1	Política de Formação.....	9
5.2	Política de colaboração com Universidades e Centros de Investigação.....	9
5.3	Colaboração com Observit, Visão por Computador, L ^{da}	9
5.4	Relações com terceiros	9
5.4.1	LISPOLIS, Pólo Tecnológico de Lisboa	9
5.4.2	Tabela Prática	10
5.4.3	Conseil International des Grands Réseaux Électriques - CIGRÉ.....	10
5.4.4	Radio Technical Commission for Aeronautics RTCA	10
6	Desenvolvimentos Técnicos	10
6.1	Registo Digital da Inspecção para a labellec	10
6.2	Medição de Distâncias na faixa da linha para a labellec (Grupo EDP).....	10
6.2.1	<i>Milestone 1</i>	10
6.2.2	<i>Milestone 2</i>	11
6.2.3	<i>Milestone 3</i>	11
6.3	Outros desenvolvimentos	11
7	Actividades Comerciais	11
7.1	Participação no CIGRÉ06.....	11
7.2	Participação no ICHQP06.....	12
7.3	Viagem exploratória a Santiago do Chile e São Paulo.....	12
7.4	Plano de Marketing Ibero-Americano	12
7.5	Certificação aeronáutica.....	12
8	Plano de actividades para 2007.....	13
9	Contas do Exercício de 2006.....	14
9.1	Balanço	14
9.2	Demonstração de Resultados.....	17
9.2.1	Informação relativa a políticas contabilísticas. Error! Bookmark not defined.	
9.3	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.....	18
9.4	Parecer do Fiscal Único	Error! Bookmark not defined.
9.5	Proposta de aplicação de resultados	21



(página em branco)



1 Mensagem do Administrador

A gestação da Albatroz Engenharia, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, S.A., iniciou-se em 2003. Na época, era patente a necessidade das empresas acederem a tecnologias e soluções inovadoras para desenvolverem novos produtos e serviços e melhorarem a sua rentabilidade. Porém, a maioria das empresas não dispunha de competências endógenas e a ligação com as universidades ou centros de Investigação & Desenvolvimento falhava em numerosos casos porque as métricas de desempenho das duas partes eram distintas: enquanto as primeiras buscavam a maximização da receita, os segundos procuravam as soluções mais inovadoras que permitissem avançar o conhecimento técnico (e melhorar o seu *ranking* entre a comunidade técnico-científica).

Pareceu-me que a solução seria criar uma empresa de Investigação, Desenvolvimento & Inovação cujos objectivos estivessem alinhados com os dos seus clientes: maximizar a rentabilidade criando produtos e serviços inovadores para o negócio dos seus clientes, mesmo não sendo inovador no seio da comunidade técnico-científica. Em consequência, o modelo de negócio torna-se o desenvolvimento em resposta à procura (*pulled by demand*), por oposição à criação de soluções inovadoras que talvez interessem ao mercado (*pushed by offer*). Por comparação com uma unidade de I&D clássica, tal empresa acrescentaria o valor da ênfase na adequação, fiabilidade e robustez das soluções propostas ao contexto operacional dos clientes. O meu objectivo era produzir inovação que funcionasse todos os dias em ambientes reais.

A área da actividade centrar-se-ia na engenharia electrotécnica e robótica e desenvolvi um *business plan* em torno da reconstrução 3D com laser. À época, a empresa não avançou porque não encontrei uma procura suficiente e consistente que viabilizasse o desenvolvimento de um produto ou serviço.

No final de 2005, identifiquei uma necessidade com valor para financiar a criação de soluções inovadoras no contexto da inspecção de linhas eléctricas por via aérea. Tinha desenvolvido um protótipo de medição de distância de obstáculos às linhas aéreas para a **labelec** (Grupo EDP), em colaboração com o Alberto Vale. Para criar um produto inovador face às soluções presentes no mercado, propus-me vencer o tríplice desafio: integrar todos os tipos de inspecção num só voo, oferecer um custo operacional dez vezes inferior ao *standard* do mercado para a inspecção de obstáculos e estender o serviço a todas as linhas aéreas.

Ao atingir os três objectivos deverei ser capaz de persuadir os operadores a trocar a contratação esporádica dos serviços de detecção de obstáculos pelo investimento num produto que eles utilizem autonomamente, todos os dias e em todas as linhas.

Quando a empresa nasceu em Fevereiro de 2006, não dispunha de qualquer garantia de receita. A minha primeira preocupação, alcançada no final de Abril, foi a negociação de dois contratos de Investigação & Desenvolvimento com a **labelec** em condições que permitam um financiamento continuado, embora parcial, das tarefas de desenvolvimento.

Com a constituição de uma equipa multidisciplinar em engenharia procurou-se aceder às práticas de excelência nos domínios da Robótica, Mecânica e Software. O surgimento de pesadas exigências de certificação aeronáutica no final do primeiro semestre, obrigou ao reforço de competências em Aeronáutica e Qualificação e a alargar a equipa até seis pessoas.

Após a conclusão dos contratos para a **labelec** prevista para 2007, é necessário buscar os demais clientes no estrangeiro. Já em 2006, a Albatroz Engenharia investiu uma fracção significativa dos recursos em exposição no exterior com presença em duas exposições técnicas e uma viagem de prospecção ao promissor mercado sul-americano. Esta experiência permitiu auscultar a imensa diversidade das necessidades dos operadores e aprender os passos dos ciclos de apresentação, credibilização, proposta e negociação, que são muito longos.

No ano de 2007, pretendo deslocar a ênfase das actividades da tecnologia em prol da comercialização e da certificação aeronáutica, que são indispensáveis ao sucesso sustentado da empresa.

Até lá, conforta-me o facto de que a Albatroz Engenharia encerra o seu primeiro exercício com uma equipa motivada e com o seu cliente satisfeito porque já foram detectadas dezenas de obstáculos de risco em 196km de linhas áreas inspeccionadas que, depois de eliminados, representam uma melhoria na qualidade e segurança da exploração das redes eléctricas portuguesas e uma demonstração ao mercado que a abordagem proposta é rentável.



2 As actividades de Albatroz Engenharia

Albatroz Engenharia dedica-se à investigação, desenvolvimento e inovação em engenharia nas áreas de electrotecnia, robótica, informática e aeronáutica. A empresa foi constituída formalmente em 21 de Fevereiro de 2006 com o propósito imediato de executar dois contratos de investigação e desenvolvimento para a **labelec** (Grupo EDP) relativos à melhoria da inspecção de linhas aéreas.

O primeiro contrato diz respeito ao desenvolvimento de um sistema de registo automático e em formato digital dos filmes das inspecções de linhas e demais sinais associados e foi executado em colaboração com a empresa Observit – Visão por Computador, Lda; o segundo contrato, de maior importância, diz respeito ao desenvolvimento de um sistema inovador da medição de distâncias em torno das linhas aéreas e detecção automática e em tempo real de obstáculos perigosos para a exploração da rede eléctrica e para o ambiente circundante.

As actividades da Albatroz Engenharia exercem-se num escritório em Lisboa, não tendo a empresa quaisquer sucursais, representações ou participação em empresas estabelecidas em outros locais.

Além das actividades de execução dos projectos, decorreram actividades formação, de Investigação & Desenvolvimento (publicações, participações em conferências) que são indispensáveis à melhoria de competências da equipa da Albatroz Engenharia e à afirmação da empresa como núcleo de investigação, desenvolvimento e inovação. Albatroz Engenharia participou também em missões reais de inspecções de linhas por meios aéreos que permitem adquirir um conhecimento em primeira mão sobre operação aeronáutica e procedimentos de inspecção, que seria muito oneroso ou até inviável adquirir de outra forma. Além disso, o convite para estas missões traduz a confiança dos clientes nas soluções propostas.

3 Análise do mercado alvo

O mercado alvo da Albatroz Engenharia são as concessionárias da rede eléctrica de transmissão¹ ou de distribuição² que efectuam inspecção de linhas por via aérea. A principal motivação para efectuar inspecções de manutenção de linhas aéreas tem expressão económica na optimização dos factores seguintes:

- As multas e penalizações por incumprimento de limiares de qualidade de serviço;
- As perdas por energia não vendida por causa de interrupções de fornecimento;
- Os danos nas instalações e no ambiente circundante na sequência de grandes acidentes;
- Os danos na imagem pública das companhias pelas causas acima indicadas e
- Estimacção e extensão do tempo de vida remanescente dos equipamentos.

Dada a especialização desta tarefa, esta actividade é frequentemente confiada a empresas dedicadas, quer associadas a empresas de transmissão ou distribuição (como é o caso da **labelec** em relação ao Grupo EDP), quer independentes.

Os dois contratos em curso referem-se a dois produtos com graus diferentes de inovação e diferenciação face à concorrência.

Para o registo digital, há diversas soluções no mercado, quase todas desenvolvidas à medida das necessidades de cada cliente individual. Foram identificadas várias soluções semelhantes em mercados estrangeiros, porém não foram identificadas as empresas que as desenvolveram, pois a proximidade entre fornecedores de soluções e clientes é muito grande. Não foi identificado qualquer fornecedor que operasse em múltiplos mercados.

O mercado de medição de distâncias e detecção de obstáculos com laser³ organiza-se por prestadores de serviços especializados. Este modelo de negócio oferece um nível de serviços "Premium" de elevada precisão que satisfaz os projectos de renovação ou construção de linhas e que também permite fazer a detecção de obstáculos. Albatroz Engenharia identificou

¹ rede de muito alta tensão que transporta energia desde os centros de produção até às empresas de distribuição eléctrica. Em Portugal, a Rede Nacional de Transporte está concessionada à REN, S.A. .

² rede de alta, média e baixa tensão que recebe energia das empresas de transmissão e a distribuem aos clientes finais. Em Portugal, a EDP Distribuição tem a concessão da rede distribuição.

³ Esta aplicação de tecnologia laser é frequentemente referida como LIDAR (LIght Detection And Ranging). Para evitar confusão de termos, prefere-se o acrónimo laser (LIght Amplification by Stimulated Emission of Radiation) que é mais difundido. No âmbito deste documento, os termos são equivalentes.

a necessidade latente de detecção de obstáculos que acompanhasse as inspecções de manutenção extensivas a toda a rede e ao longo do tempo (a origem do slogan comercial "Know all your lines, all the time!").

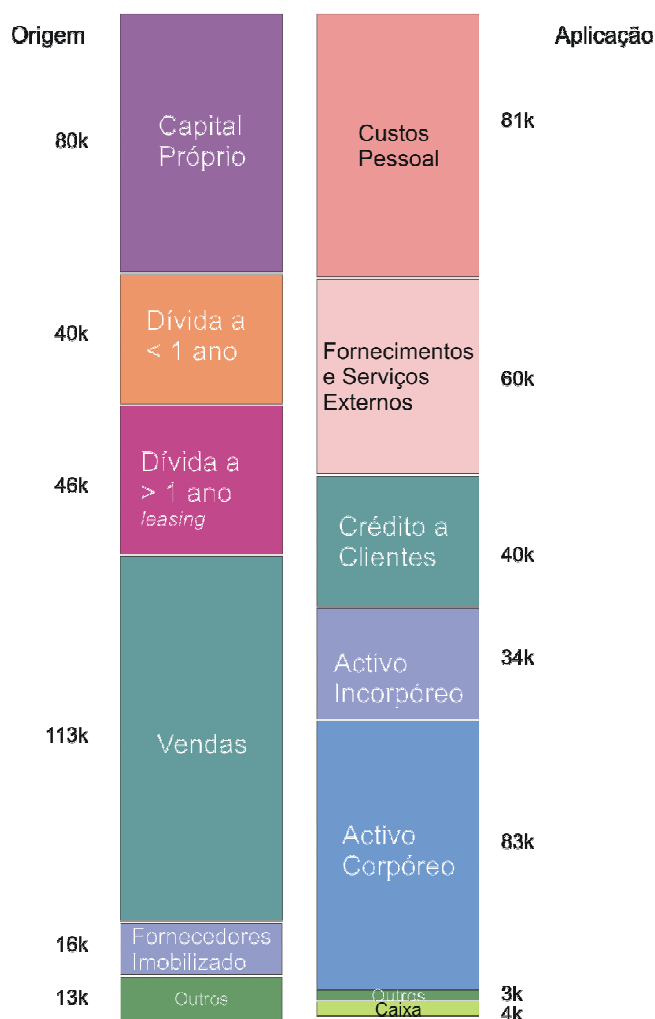
A proposta de valor da Albatroz Engenharia é oferecer a soma de todas as modalidades de inspecção por um custo operacional unitário dez vezes inferior ao da inspecção com custo unitário mais elevado (a prestação de serviços de medição de distâncias com laser). Para tal, a Albatroz Engenharia desenhou uma estratégia baseada em três eixos:

1. integração de todas as modalidades de inspecção num único voo,
2. simplificação dos equipamentos e flexibilidade na escolha do *hardware*, incorporando os equipamento já em uso nos clientes e
3. proposta de níveis de desempenho intermédio suficientes para a inspecção de manutenção de linhas.


Esta estratégia pretende criar um novo segmento de mercado, cujo valor de inspecção por quilómetro seja inferior, mas que se aplique a todas as inspecções de rotina. Implica persuadir os operadores a investirem num equipamento laser em vez de adquirem os serviços esporadicamente e implica uma compreensão profunda do *work-flow* de inspecção de forma a otimizar os processos a montante e a jusante da recolha de dados.

4 Principais indicadores de gestão

A Albatroz Engenharia iniciou a sua actividade em 1 de Março de 2006. Sendo este o primeiro exercício e tratando-se de um ano incompleto são limitados os indicadores de gestão que pode fornecer pois não é possível estabelecer séries históricas. Também é difícil estabelecer termos comparativos com empresas congéneres dada a escassa informação sobre os primeiros exercícios de empresas tecnológicas. Analisando o gráfico de aplicações de recursos, conclui-se que os recursos foram empregues em três categorias principais:



Nota: os valores indicados no gráfico seguinte são aproximados e apresentam-se em milhares de Euro (k€).

- 
1. **Investimento em imobilizado.** A maior parcela é um sensor laser aeronáutico adquirido em *leasing*; adquiriu-se ainda um laser para aplicações terrestre, computadores, licenças de software e material de escritório.
 2. **Custos com o pessoal.** A segunda rubrica mais importante equivale a um custo anual médio por trabalhador de 22000€. As remunerações variáveis dependentes do desempenho tiveram um peso no total inferior a 2%. Durante o exercício, a empresa beneficiou de um apoio equivalente a cinco salários mínimos, no âmbito do programa Rede do IEFP⁴ que acompanhou a integração de um estagiário.
 3. **Fornecimentos e serviços externos (FSE)**⁵. Cerca de 43% da rubrica de FSE corresponde a despesas de Marketing descritas na Secção 7.

Dada a natureza esporádica da facturação, as necessidades de fundo de maneo revelaram-se importantes. No final de 2006, o saldo entre o crédito a clientes e a dívida a fornecedores de imobilizado valia cerca de 24000€ mas este saldo chegou a atingir o dobro deste valor durante o exercício.

Estando os produtos ainda em desenvolvimento, todas as aquisições de equipamento se destinam ao imobilizado da empresa. Durante o ano de 2006 não foram adquiridas quaisquer mercadorias destinadas a clientes, não tendo a empresa quaisquer existências.

Do lado das entradas de recursos, o atraso inicial na negociação dos contratos, acrescido pelo atraso de desenvolvimento acumulado durante o ano, acarretou um atraso da facturação e um aumento das necessidades de fundo de maneo.

A empresa encerrou o exercício com um resultado líquido negativo de 41213,37€.

Durante o exercício, a empresa não adquiriu ou alienou quaisquer participações noutras sociedades. No início do exercício, a Albatroz Engenharia não detinha quaisquer acções próprias e durante o mesmo não adquiriu quaisquer acções próprias.

Durante o exercício, a Albatroz Engenharia não efectuou qualquer negócio com o seu Administrador Único. Em sentido contrário, o accionista e Administrador Único João da Silva Gomes Mota realizou empréstimos não remunerados à empresa. No final do exercício, a dívida a accionistas cifrava-se em 40000€.

Nos indicadores de gestão operacional, deve ainda registar-se que, durante o exercício:

- Foram frequentados o equivalente a 27 dias de formação académica, científica ou profissional, o que corresponde a 3% do tempo de trabalho.
- Durante o exercício foram publicados dois artigos científicos em revistas ou *proceedings* com revisão pelos pares.
- Foram inspeccionados 196km de linhas aéreas para detecção de obstáculos.

5 Organização, caracterização funcional e gestão do trabalho


Albatroz Engenharia iniciou o exercício em 1 de Março de 2006 com duas pessoas e concluiu o exercício em 31 de Dezembro de 2006 com a colaboração de sete pessoas: dois doutorados, três mestres e dois licenciados. A empresa segue uma organização matricial em que cada área de especialização é confiada a um responsável, colaborando os demais membros da equipa nessas actividades segundo as suas competências e disponibilidades de recursos. Indica-se na Tabela 1 as áreas de especialização e o responsável respectivo:

Área	Responsável
Administração	Gomes Mota
Aeronáutica	Décio Bento
Electrotecnia	Gomes Mota
Gestão de Projecto	Carlos Silva
Marketing	Gomes Mota
Qualidade	André Lourenço
Sistemas e Robótica	Alberto Vale
Software	Miguel Ramos

Tabela 1

⁴ Instituto de Emprego e Formação Profissional, sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

⁵ Os FSE incluem alguns custos semelhantes a custos com o pessoal.



5.1 Política de Formação

Albatroz Engenharia é uma empresa dedicada à Investigação & Desenvolvimento & Inovação; logo, procurou seguir desde o início uma política de formação que espelhe essa vocação, que se estenda por diversas áreas e que chegue a todos os colaboradores, providenciando formas de reforçar áreas de excelência ou colmatar lacunas detectadas no trabalho.

Durante o exercício, foram frequentados 27 dias equivalentes de formação (cerca de 3% do tempo de trabalho) que abrangeram quatro pessoas, privilegiando as áreas não técnicas: gestão, desenvolvimento empresarial e profissional, *marketing*.

5.2 Política de colaboração com Universidades e Centros de Investigação

A Albatroz Engenharia nasceu para realizar uma ponte entre a Investigação & Desenvolvimento que se realiza no meio académico e científico e as necessidades das empresas, tal como se encontra na sua declaração de missão, visão e valores.

Para implementar essa política foram tomadas as seguintes iniciativas:

- Acolhimento de um recém-licenciado da Universidade de Leeds (UK) para um estágio profissional entre 20 de Abril e 24 de Junho no âmbito do programa Leonardo da Vinci da União Europeia.
- Celebração em Junho de um protocolo de cooperação com o Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores (deec.ist.utl.pt) do Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade Técnica de Lisboa.
- Acolhimento de um estudante do quarto ano de Informática da Escola de Tecnologia de Durango, México.
- Apoio de um Projecto Final de Curso de dois alunos do Instituto de Engenharia de Lisboa, iniciado em Novembro e que se prolonga por 2007.
- Apoio de trabalhos práticos da disciplina de Controlo Inteligente da Licenciatura em Engenharia Mecânica do IST.

5.3 Colaboração com Observit, Visão por Computador, L^{da}

Procurando centrar os seus recursos e esforço de desenvolvimento na área da medição de distâncias e dos sistemas em tempo real e na sequência da negociação dos contratos com o Grupo EDP, a Albatroz Engenharia baseou a sua solução de Registo Digital de inspecção nos produtos da empresa Observit, Visão por Computador, Lda.

O resultado foi um trabalho em equipa das duas empresas em que o software desenvolvido pela Albatroz Engenharia é alojado em servidores da Observit. Também durante o desenvolvimento houve troca de tarefas de modo a otimizar os esforços e melhorar o resultado para os clientes.

Esta colaboração continua no ano de 2007 e prevê-se que dê origem a uma relação formal de parceria para desenvolvimento futuro de produtos que reúnam produtos e serviços provenientes das duas empresas.

5.4 Relações com terceiros

Além das entidades referidas anteriormente, a Albatroz Engenharia estabeleceu um conjunto de relações institucionais com relevo para a sua actividade que se resumiam a seguir.

5.4.1 LISPOLIS, Pólo Tecnológico de Lisboa

O arranque rápido de operação de Albatroz Engenharia era indispensável para o cumprimento dos calendários dos projectos para a **labelec** (Grupo EDP). Para minimizar o esforço de primeira instalação, o Administrador Único candidatou a empresa ainda nascente à instalação no LISPOLIS, Pólo Tecnológico de Lisboa, onde foi acolhida.

Durante a sua presença no LISPOLIS, os membros da equipa participaram nas actividades do pólo, incluindo sessões de apresentação a alunos e a deputados à Assembleia Municipal de Lisboa. A empresa esteve em destaque no Boletim do LISPOLIS de Agosto. Já depois do final do exercício, a Albatroz Engenharia mudou para instalações ampliadas.



5.4.2 Tabela Prática

Localizada no LISPOLIS, a Tabela Prática providencia à Albatroz Engenharia os serviços de Técnico Oficial de Contas. Durante este exercício foi muito conveniente dispor da proximidade e conselho profissionais da Tabela Prática para iniciar a empresa nas formalidades de relação com o Estado. Esta relação prolongou-se para o ano de 2007.

5.4.3 Conseil International des Grands Réseaux Électriques - CIGRÉ

A Albatroz Engenharia tornou-se membro do Conseil International pour les grands Réseaux Electriques (CIGRÉ. www.cigre.org) para acompanhar o estado da arte da exploração das redes eléctricas de transmissão. Gomes Mota apresentou um artigo que foi aceite para discussão e publicação na Sessão Plenária de 2006.

5.4.4 Radio Technical Commission for Aeronautics RTCA

A Albatroz Engenharia tornou-se membro da RTCA (www.rtca.org) na sequência da avaliação das necessidades de aprofundamento dos conhecimentos requeridos pela certificação aeronáutica das suas soluções.

Actualmente, prevê-se que Albatroz Engenharia seja beneficiária da informação disponibilizada pela RTCA mas não se antevêm contribuições técnicas para a associação.

6 Desenvolvimentos Técnicos

As actividades técnicas durante o exercício concentraram-se nos dois projectos de I&D contratados com a **labelec** (Grupo EDP).

6.1 Registo Digital da Inspeção para a **labelec**

Este contrato contempla a especificação, desenvolvimento, documentação, venda, formação e assistência pós-venda de uma solução de arquivo digital de áudio, vídeo e GPS. Estes dados são provenientes das câmaras associadas às inspecções de termografia e vídeo e a solução deverá ser adaptada às necessidades e procedimento em uso na **labelec**, substituindo o conjunto de gravadores analógicos que se usam actualmente na cabine. Pelo contrário, o sistema de registo digital será instalado no porão da aeronave.

A solução a fornecer pela Albatroz Engenharia baseia-se em tecnologias originárias da empresa Observit – Visão por Computador Lda. O prazo de entrega da solução é de três meses após a adjudicação do contrato, ocorrida em Abril. Devido a dificuldades de especificação, entre outras, o projecto desenvolveu-se muito mais devagar, tendo sido concluído em Maio de 2007, com o início de operação regular do gravador digital.

6.2 Medição de Distâncias na faixa da linha para a **labelec** (Grupo EDP)

Este contrato contempla a especificação técnica, implementação, teste, documentação, venda, formação e serviço pós-venda de uma solução de modelação tridimensional e inspecção de linhas aéreas baseada em laser e GPS, adaptando-a às necessidades e procedimentos em uso na **labelec**.

Em atenção à sua complexidade e extensão, as partes contrataram um calendário de desenvolvimento com cinco etapas, correspondentes a pagamentos parciais: adjudicação, três *Milestones* intermédias e uma *Milestone* final com a conclusão do projecto. A duração prevista do projecto é de doze meses, com conclusão prevista para Abril de 2007.

6.2.1 Milestone 1

O objecto desta Milestone era a demonstração da viabilidade de operação de um *laser scanner* a bordo de um helicóptero para medição da distância das linhas aos obstáculos. No final do mês de Julho, a **labelec** avaliou o cumprimento com sucesso desta Milestone, dentro do prazo previsto no contrato.

6.2.2 Milestone 2

O objecto desta Milestone era a implementação de uma aplicação de medição de distâncias às linhas com dados laser geo-referenciados com GPS. Esta aplicação deve funcionar em laboratório, usando dados recolhidos em missões reais. No final de Outubro, a **labellec** avaliou o cumprimento com sucesso desta Milestone, com cerca de duas semanas de atraso em relação à data prevista no cronograma do contrato.

6.2.3 Milestone 3

O objecto desta Milestone era a implementação de uma aplicação de medição de distâncias às linhas com dados laser geo-referenciados com GPS, a bordo do helicóptero de inspecções e em tempo real. À data de encerramento do exercício, os trabalhos de desenvolvimento de *software* estavam concluídos, aguardando-se a oportunidade para validação em ensaios de voo marcados para o mês de Janeiro. No final de Fevereiro, a **labellec** avaliou o cumprimento com sucesso desta Milestone, com cerca de seis semanas de atraso em relação à data prevista no cronograma do contrato.

O projecto foi concluído em Junho de 2007, com cerca de dez semanas de atraso.

6.3 Outros desenvolvimentos

Além das actividades relacionadas com estes contratos, empresa dedicou de 8% a 10% do tempo disponível ao desenvolvimento de soluções para reconstrução de modelos tridimensionais e de inspecção de linhas a partir do solo. Uma fracção significativa deste trabalho foi realizada por um estagiário, o que permitiu explorar diversas soluções sem prejuízo dos contratos principais. O protótipo funcional de inspecção terrestre foi utilizado na detecção de anomalias numa maquete em exposição no CIGRÉ06 e ICHQP06 (ver a seguir).

7 Actividades Comerciais

Além da negociação com a **labellec** (Grupo EDP) para alcançar os dois contratos que permitiram o arranque da empresa, foram desenvolvidas no segundo semestre actividades de exposição comercial que visam um objectivo triplo: auscultar as necessidades do mercado, criar uma base de contactos para futuras propostas e lançar no mercado o conceito de "Power Line Maintenance Inspection".

7.1 Participação no CIGRÉ06

Além da participação científica na sessão plenária do CIGRÉ que decorreu em Paris entre 27 de Agosto e 1 de Setembro e contou com a presença de cerca de 2800 delegados de 70 países, Albatroz Engenharia participou na exposição técnica paralela com um stand de 14m².




Imagem do stand no CIGRÉ06



Imagem da reportagem da RTP Internacional

O stand recebeu atenção de visitantes com um espectro de interesses muito mais amplo do que as linhas eléctricas pois apresentava em primeiro plano modelo funcional de um



sistema de inspecção de linhas aéreas de transmissão e distribuição com extracção de relatórios em tempo real. A presença na exposição permitiu travar conhecimento com três dos concorrentes na actividade de medição de distâncias bem como auscultar as necessidades latentes das empresas de transmissão e distribuição.

Do ponto de vista de afirmação nacional, a presença foi importante por reconhecer publicamente a ligação da Albatroz Engenharia ao Grupo EDP e o carácter inovador do produto corroborado pelo apoio da Delegação do ICEP⁶ e do Consulado Português; Albatroz Engenharia e a EFACEC, S.A. eram as únicas empresas portuguesas presentes e foram objecto de uma reportagem na RTP Internacional.

7.2 Participação no ICHQP06

A Albatroz Engenharia foi convidada pela EDP a participar na exposição técnica paralela à 12th Conference on Harmonics and Quality of Power do IEEE que se realizou entre 1 e 5 de Outubro em Cascais. Tratando-se de uma conferência muito especializada tinha uma assistência de cerca de 100 pessoas mas permitiu contactos mais demorados e com mais profundidade técnica. O stand foi uma adaptação daquele que fora apresentado no CIGRÉ06.

7.3 Viagem exploratória a Santiago do Chile e São Paulo

Entre 10 e 18 de Outubro, a Albatroz Engenharia integrou uma missão comercial dedicada às tecnologias de informação organizada pelo ICEP (www.icep.pt) a Santiago do Chile e a São Paulo, Brasil. Esta missão permitiu realizar as duas primeiras demonstrações no estrangeiro em linhas eléctricas reais, uma em Santiago e outra em Mogi das Cruzes (SP). Usou-se o laser destinado às inspecções por via aérea, porém, a partir do solo.

No balanço desta deslocação, concluiu-se que a atomização das empresas de transmissão e, sobretudo, de distribuição, reduz as capacidades de investimento e dificulta os ganhos de escala. Esta limitação pode ser ultrapassada com a criação um produto adaptado à realidade existente no terreno.

7.4 Plano de Marketing Ibero-Americano

Na sequência da avaliação das actividades comerciais do ano e da análise de mercados, a Albatroz Engenharia decidiu reforçar a presença no mercado ibero-americano no ano de 2007. Para tal, elaborou um plano de marketing para 18 meses que contempla diversas acções nesses mercados com visitas, demonstrações, participação em conferências e elaboração de documentação técnica.

Este plano foi submetido ao Ministério da Economia para comparticipação parcial (até 25%) ao abrigo dos programas de incentivo à internacionalização das empresas portuguesas. Este plano foi aprovado no início de 2007 com um apoio de cerca de 18% das despesas previstas.


7.5 Certificação aeronáutica

No final do primeiro semestre, surgiram obstáculos inesperados na operação aeronáutica dos equipamentos a instalar nas aeronaves de inspecção. Esta ocorrência, desencadeou uma sequência de contactos para exposição das necessidades e subsequente pedido de propostas a empresas estrangeiras especializadas em certificação aeronáutica (designadas DOA: Design Order Approval). Porém, o grau de ocupação destas e o eventual menor interesse em pequenas tarefas conduziu a um impasse no desenvolvimento dos projectos.

Além das empresas DOA foram contactadas a HeliPortugal (www.heliportugal.pt), o operador aeronáutico da **labelec**) e o Instituto Nacional de Aviação Civil (www.inac.pt), este último já em Novembro e Dezembro.

Da avaliação do progresso dos trabalhos, concluiu-se que os atrasos nos processos de certificação aeronáutica representam a principal dificuldade ao cumprimento dos calendários dos projectos actuais e erguem-se como uma barreira comercial de acesso a futuros clientes.

⁶ Instituto do Comércio Externo Português (www.icep.pt).



Já depois do final do exercício, e depois de nova ronda de consultas com as entidades envolvidas, a Albatroz Engenharia decidiu executar os processos de certificação aeronáutica apresentando-os directamente à European Agency for the Safety of Aviation (www.easa.eu).

8 Plano de actividades para 2007

No exercício findo, a grande maioria dos recursos foi atribuída a actividades técnicas de modo a poder gerar produtos para colocar no mercado. O plano para 2007 preconiza uma transferência de recursos para as áreas de comercialização e certificação aeronáutica.

Na área técnica, o calendário de actividades prevê:

1. A conclusão, em colaboração com a Observit, do projecto de registo digital para a **labelec** (Grupo EDP). Este projecto foi concluído em Maio.
2. A conclusão do projecto de medição de distância para a **labelec**. Este projecto foi concluído em Junho.
3. O lançamento de melhoramentos e novos desenvolvimentos na senda destes projectos, quer para a **labelec**, quer para outros clientes.
4. Desenvolvimento de produtos para reconstrução tridimensional a partir do solo. As primeiras demonstrações de conceito ocorreram em Julho.

Na área comercial, o calendário de actividades prevê:

1. Três missões comerciais em Espanha para divulgar os produtos de inspecção por meios aéreos, distribuídos por duas pessoas. Entre Março e Julho foram realizadas duas missões e um ensaio aéreo.
2. Duas missões comerciais em Espanha para divulgar os produtos de reconstrução tridimensional a partir do solo. Foi realizada uma missão e um ensaio de terrestre entre Março e Junho.
3. Três missões comerciais na América do Sul para divulgar os produtos de inspecção por meios aéreos e por via terrestre. Foi realizada a primeira missão em Maio com presença numa conferência e exposição técnica e um ensaio aéreo.
4. Busca de novos negócios em Portugal com demonstrações.
5. Elaboração de informação técnica e comercial para promoção da empresa e das suas soluções em colaboração com empresas especializadas em design.

A actividade de certificação de qualidade dos processos empresariais e, sobretudo, de certificação dos produtos aeronáuticos serão uma prioridade do exercício de 2007.

No exercício findo, o tempo de formação representou cerca de 3% do total. Para o ano de 2007, Albatroz Engenharia deseja duplicar este valor, atingindo os 70 dias equivalentes de formação, abrangendo todos os colaboradores.

9 Contas do Exercício de 2006

Nesta secção apresenta-se o Balanço e Demonstração de Resultados, tal como resultam do sistema de contabilidade. Todos os valores são expressos em euros.

O Balanço Analítico divide-se em três tabelas ao longo de três páginas, enquanto a Demonstração de Resultados se apresenta numa tabela seguida de um resumo.

9.1 Balanço

ACTIVO	2006		
	AB	AP	AL
Fixo:			
Imobilizações incorpóreas			
Despesas de instalação	835,37	231,04	604,33
Despesas de investigação e de desenvolvimento	33.475,89	3.274,30	30.201,59
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00
	34.311,26	3.505,34	30.805,92
Imobilizações corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	56.173,44	4.027,25	52.146,19
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	12.575,79	1.931,40	10.644,39
Equipamento administrativo	14.392,15	1.598,67	12.793,48
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00
	83.141,38	7.557,32	75.584,06
Investimentos financeiros			
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00

ACTIVO	2006		
	AB	AP	AL
Circulante:			
Existências			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)			
Dívidas de terceiros - Curto prazo			
Cientes, c/c	40.293,00		40.293,00
Cientes - Títulos a receber	0,00		0,00
Cientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00
Estado e outros entes públicos	45,37		45,37
Outros devedores	6.551,31		6.551,31
Subscritores de capital	0,00		0,00
	46.889,68	0,00	46.889,68
Títulos negociáveis:			
Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tit. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa:			
Depósitos bancários	4.107,67		4.107,67
Caixa	0,00		0,00
	4.107,67		4.107,67
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos e proveitos	0,00		0,00
Custos diferidos	369,66		369,66
Activos por impostos diferidos	0,00		0,00
	369,66		369,66
<i>Total de amortizações.....</i>		11.062,66	
<i>Total de provisões.....</i>		0,00	
<i>Total do activo.....</i>	168.819,65	11.062,66	157.756,99

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2006
Capital próprio	
Capital	80.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00
Prestações suplementares	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00
Reservas de reavaliação	0,00
Reservas:	
Reservas legais	0,00
Reservas estatutárias	0,00
Reservas contratuais	0,00
Outras reservas	0,00
Resultados transitados	0,00
<i>Subtotal.....</i>	80.000,00
Resultado líquido do exercício	-41.213,37
Dividendos antecipados	0,00
<i>Total do capital próprio.....</i>	38.786,63
Passivo	
Provisões para riscos e encargos	
Provisões para pensões	0,00
Provisões para impostos	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00
	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	
Dívidas a instituições de crédito	0,00
Outros accionistas (sócios)	
Fornecedores de imobilizado, c/c	37.431,73
Estado e outros entes públicos	
	37.431,73
Dívidas a terceiros - Curto prazo	
Empréstimos por obrigações:	
Convertíveis	0,00
Não convertíveis	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00
Dívidas a instituições de crédito	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00
Fornecedores, c/c	15.640,25
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00
Empresas do grupo	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00
Outros accionistas (sócios)	40.000,00
Adiantamentos de clientes	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00
Estado e outros entes públicos	5.505,76
Outros credores	8.637,16
	69.783,17
Acréscimos e diferimentos	
Acréscimos de custos	11.755,46
Proveitos diferidos	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00
	11.755,46
<i>Total do passivo.....</i>	118.970,36
<i>Total do capital próprio e do passivo.....</i>	157.756,99

Resumo:

Resultados operacionais	: (B) - (A).....	-40.679,91
Resultados financeiros	: (D - B) - (C - A).....	-529,27
Resultados correntes	: (D) - (C).....	-41.209,18
Resultados antes de impostos	: (F) - (E).....	-41.213,37
Resultado líquido do exercício	: (F) - (G).....	-41.213,37

O Administrador Único

O Técnico Oficial de Contas

9.3 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

As notas seguintes respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não aplicáveis foram omitidas. Todos os valores são expressos em euros.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e demonstração de resultados, bem como os métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Os critérios valorimétricos utilizados foram os constantes do POC. No caso das licenças de utilização de produtos de "The MathWorks", estas são perpétuas e incluem um ano de suporte e actualizações gratuitos. Contraindo a natureza perpétua da licença à perda de valor pela obsolescência progressiva dos produtos à medida que versões mais recentes são lançadas, adoptou-se a amortização deste imobilizado incorpóreo em oito anos com progressão linear.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados.

Neste ano, o número de pessoal foi de seis pessoas, repartidas por três empregados e três consultores.

8. Comentário às contas 431 "Despesas de Instalação" e 432 "Despesas de Investigação e Desenvolvimento".

O valor da conta "Despesas de Instalação" refere-se às despesas inerentes à constituição da Sociedade.

O valor da conta "Despesas de Investigação e Desenvolvimento" inclui o valor das licenças obtidas de *software* bem como os protótipos já executados dos produtos a desenvolver.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões.**Activo bruto**

Imobil. incorpóreas	Saldo inicial	Reaval./reaj.	Aumentos	Alienações Transf./Abates	Saldo Final
Despesas de instalação	0,00	0,00	835,37	0,00	835,37
Despesas de invest. e desenv.	0,00	0,00	33.475,89	0,00	33.475,89
Prop. indust. e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. incorp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	34.311,26	0,00	34.311,26

Imobil. corpóreas	Saldo inicial	Reaval./reaj.	Aumentos	Alienações Transf./Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	111.023,44	54.850,00	56.173,44
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	13.504,37	0,00	12.575,79
Equipamentos administrativo	0,00	0,00	14.392,15	0,00	14.392,15
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imob. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. corp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	138.919,96	54.850,00	83.141,38

Invest. financeiros	Saldo inicial	Reaval./reaj.	Aumentos	Alienações Transf./Abates	Saldo Final
Partes de cap. em emp. do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de cap. em empr assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras apl. financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de invest. financ.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Amortizações e provisões

Imobil. incorp.	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Despesas de instalação	0,00	231,04	0,00	231,04
Despesas de invest. e desenvolvimento	0,00	3.274,30	0,00	3.274,30
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	3.505,34	0,00	3.505,34

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Terrenos e outros recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	4.027,25	0,00	4.027,25
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	1.931,40	0,00	1.931,40
Equipamento administrativo	0,00	1.598,67	0,00	1.598,67
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	7.557,32	0,00	7.557,32

Investim. financeiros	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira com menção dos respectivos valores contabilísticos.

Existe um contrato de leasing com Banco BPI, SA. No montante de 52500€ por um período de 36 meses e referente a um Equipamento Laser Riegl.

35. Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito ainda não realizado.

O capital social foi totalmente realizado em dinheiro.

36 Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

O capital social divide-se em oitenta mil acções de valor nominal de um euro cada.

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

Conta	Saldo Inic.	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51-Capital	0,00	80.000,00	0,00	80.000,00
52-Ações(quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
521-Valor nominal"	0,00	0,00	0,00	0,00
522-Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
53-Prest. suplementares/acessórias	0,00	0,00	0,00	0,00
54-Prémios de emissão de ações	0,00	0,00	0,00	0,00
55-Ajustamento de partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
551-Ajustamento de transição	0,00	0,00	0,00	0,00
552-Lucros não atribuídos	0,00	0,00	0,00	0,00
553-Outras variações nos cap próp.	0,00	0,00	0,00	0,00
554-Depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00
56-Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
57-Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
571-Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
572-Reservas estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
573-Reservas contratuais	0,00	0,00	0,00	0,00
574-Reservas livres	0,00	0,00	0,00	0,00
575-subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
576-Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
577-Reservas para Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
59-Resultados transitados	0,00	-41.213,37	0,00	-41.213,37
88-Resultados líquidos	0,00	0,00	0,00	0,00
89-Dividendos Antecipados	0,00	0,00	0,00	0,00

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Movimentos	Mercadorias	Mat.primas,subs e cons.
Existências iniciais	0,00	0,00
Compras	0,00	224,78
Regularizações de existências	0,00	0,00
Existências finais	0,00	0,00
Custos no exercício	0,00	224,78


44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e por mercados.

O valor das vendas foi na totalidade para o mercado nacional.

45. Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	N	N-1	Proveitos e ganhos	N	N-1
681-Juros suportados	657,12	0,00	781-Juros obtidos	296,17	0,00
682-Perdas em emp. do grupo	0,00	0,00	782-Ganhos em emp. do grupo	0,00	0,00
683-Amort. de invest. em imóv.	0,00	0,00	783-Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684-Provisões para apl. financ.	0,00	0,00	784-Rendim. de partic. de capital	0,00	0,00
685-Diferenças de câmbio desfav.	0,00	0,00	785-Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
686-Desc. de pronto pag. concedidos	0,00	0,00	786-Descontos de pronto pag. obtidos	0,00	0,00
687-Perdas na alien. de apl. de tes.	0,00	0,00	787-Ganhos na alien. de apl. de tes.	0,00	0,00
688-Outros custos e perdas financ.	168,32	0,00	788-Outros proveitos e ganhos financ.	0,00	0,00
Resultados financeiros	-529,27	0,00		0,00	0,00
	296,17	0,00		296,17	0,00

46. Demonstração dos resultados extraordinários.



Custos e perdas	N	N-1	Proveitos e ganhos	N	N-1
691-Donativos	0,00	0,00	791-Restituição de imposto	0,00	0,00
692-Dívidas incobráveis.	0,00	0,00	792-Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693-Perdas em existências	0,00	0,00	793-Ganhos em existências	0,00	0,00
694-Perdas em imobil.	0,00	0,00	794-Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
695-Multas e penalidades	0,00	0,00	795-Benef. de penal. contrat.	0,00	0,00
696-Aumentos de amort. e prov.	0,00	0,00	796-Redu. de amort. e prov.	0,00	0,00
697-Correções exerc. anter.	0,00	0,00	797-Correções exerc. anter.	0,00	0,00
698-Outros custos e perdas extr.	4,19	0,00	798-Outros prov. e ganhos extra.	0,00	0,00
Resultados extraordinários	-4,19	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00		0,00	0,00

O Administrador Único

O Técnico Oficial de Contas

9.4 Proposta de aplicação de resultados

Atendendo ao carácter inicial da empresa e ao facto de o exercício ter encerrado com um resultado líquido negativo de 41213,37 euros, o Administrador Único propõe que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.